



SUMÁRIO EXECUTIVO

O QUE É O ESTUDO E COMO CONSULTAR

O Estudo Epidemiológico de Saúde Bucal em Trabalhadores da Indústria foi realizado pelo Serviço Social da Indústria – SESI - nos anos de 2002 e 2003, com resultados apresentados para o Brasil e para suas cinco regiões na seguinte ordem: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul, Centro-Oeste.

É representativo para um universo de 4.383.869 trabalhadores das indústrias de transformação e da construção civil do setor formal da economia, com duas grandes estratificações: a) quatro grupos etários – 20 a 24 anos – 25 a 34 anos – 35 a 44 anos e 45 a 54 anos; b) três faixas de renda segundo o salário-mínimo dos trabalhadores – de 1 a 2,99 – 3 a 9,99 e 10 e mais.

Realizado em dez Unidades Federadas por base amostral, mereceu análise de variância (ANOVA) de médias e percentuais para determinar a hipótese de igualdade ou a diferença estatística ao nível de significância de 95%, conforme detalhamento no arquivo de “Descrição do desenho de amostragem”.

Desenvolvido estritamente em concordância com os critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde para estudos epidemiológicos de saúde bucal pelos países-membro, levantou dados e informações a respeito de nove índices e indicadores: : Índice de Ataque de Cárie Dental (CPO-D), Índice Periodontal Comunitário, Índice de Inserção Clínica, Condição e Necessidade de Prótese Dental, Condição da Mucosa Bucal, Índice de Determinação de Saúde Bucal Geral (GOHAI) e Frequência ao Dentista

Os resultados são mostrados na seqüência de índices, indicadores e regiões brasileiras e podem ser facilmente acessados com um clique do mouse na Tabela, Gráfico ou Quadro da informação epidemiológica desejada. O sistema informa valores numéricos, médias e/ou percentuais por grupo etário e faixa de renda.

Formulários utilizados, critérios, descrição de cada índice ou indicador podem ser vistos no arquivo específico. Informações coletadas sobre os ramos da indústria de transformação e da construção civil e sobre pequenas, médias e grandes empresas, separadamente, estão disponíveis, porém não incluídas nesta publicação, pois na maioria dos casos não apresentaram diferenças entre si. Informações sobre sexo também estão disponíveis para pesquisadores.



Para facilitar a visualização e análise sobre a significância estatística das principais diferenças de médias e percentuais, a Tabela 7 mostra uma síntese para o Brasil e a Tabela 186 para as regiões.

A publicação do estudo é feita em conjunto com a representação no Brasil da Organização Pan-Americana da Saúde e com a Divisão Nacional de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, dentro do marco da cooperação institucional vigente.